

Anadia, 3 de abril de 1966.

Meu estimado Amigo

Desejamos uma boa saúde para todos. Sabe que fiquei com muito boa impressão do R. Lorenzo Vázquez? A sua edição crítica vai ser um momento alto da filologia galega. E a propósito dela, quero apresentar-lhe uma sugestão sobre aquele termo assedar, que tanto nos preocupou e para o qual não achámos boa definição. Talvez seja o ovo de Colombo, como muitas vezes sucede. O assedar será uma expressão metafórica tirada do trabalho do linho. Lembra-se que assedar é passar o linho sobre as cravelhas num movimento de vai-vem, mas voltando sempre à origem e sem as ultrapassar. Era precisamente isso que faziam as naves: tocavam nas pontas da ponte, sem poder rompê-las. E, com esta singelez, estaria explicada a misteriosa palavra. Lembre isso ao Prof. Vázquez, e dê-lhe cordiais cumprimentos de minha parte.

Tem feito algumas diligências para me encontrar o livro de Sánchez-Albornoz, Espanña, un enigma histórico? Ainda não fui capaz de o encontrar e preciso urgentemente dele. É estranho que isto suceda nesta velha Ibéria, onde sucedem coisas bem piores.

Cumprimentos nossos para todos os seus e um grande abraço do

seu amigo atento e obrigado

